

# A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR\*

Flávia Hissamura Dias<sup>1</sup>  
Luci Graciela Kubn<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A História se faz ao longo do tempo, a partir do conjunto de histórias individuais e coletivas permeadas pelas relações sociais. Conhecer a História é compreender a realidade e a sociedade de hoje, permeando todo o contexto vivido até então. As relações sociais não são homogêneas, as necessidades e lutas dentro de cada período possuíam um objetivo diferente. E, desse modo, a História é permeada por lutas de classes, por contradições. São as ações dos homens reais, que no interior da classe em luta, dão movimento à história (ALVES, 2001).

Extremamente necessário que, ao trabalhar o componente curricular História, os alunos possam compreender suas próprias histórias e que são sujeitos ativos na construção de suas próprias histórias. O passado vai ser sempre uma fonte recorrente das informações que farão com que se entendam as relações.

Eric Hobsbawm (1998), em sua obra *O sentido do Passado*, aborda os aspectos históricos que dizem respeito à continuidade produzida pelos seres humanos ao longo do tempo que são de fundamental importância para o historiador, buscando promover uma discussão entre passado/presente e o seu sentido para a História, como também, uma análise das diversas possibilidades que podemos ter nessas relações.

A sociedade em geral, não pode fugir do passado, por mais que se tente argumentar e explicitar que o passado é apenas um passado. Em diferentes momentos faz-se necessário buscar nesse passado subsídios para tentar entender sua trajetória de anterior até chegar ao tempo presente. Outrossim, envolve as inovações que ocorreram durante essa trajetória e no meio de algumas sociedades, mesmo não sendo na maioria delas aceitas de imediato tais inovações.

A historicidade da educação brasileira se fez ao longo do tempo, ao passo da sociedade. As mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais moldam a educação e sua

---

\*DOI – 10.29388/978-65-81417-76-5-0-f.129-139

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Toledo-PR e Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. E-mail: flahissamura@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Toledo-PR e Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. E-mail: lucigk@gmail.com.

história se dá de acordo com o movimento das mudanças dentro de cada contexto. É de grande relevância que se compreenda o caminho percorrido das tendências pedagógicas, para entender qual o norte da proposta da pedagogia histórico-crítica, de Dermeval Saviani.

Por conseguinte, conhecer a história local e regional leva a compreensão das especificidades das realidades locais, apresentadas aqui, como a história do Município de Toledo-PR. O olhar para a história local remete ao trabalho com as diferenças, com a multiplicidade, as variações de costumes e da própria dinâmica dos grupos em cada período histórico.

Mediante o exposto, o ensino de história local e regional é de extrema importância nos anos iniciais do ensino fundamental considerando a formação de conceitos sobre tempo, espaço e sujeitos. Colabora no processo de construção do sujeito histórico e facilita o pensar e produzir história com base na realidade, considerando as problemáticas, contradições, visões equivocadas e perspectivas distorcidas da visão histórica. Assim, o estudante se vê pertencente à história e um ser ativo na construção de sua identidade histórica na memória coletiva.

## **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

Na sua gênese e no seu desenvolvimento, a História da Educação Brasileira carrega uma marca que lhe é conformadora; a de ter nascido para ser útil e para ter sua eficácia medida não pelo que é capaz de explicar e interpretar dos processos históricos objetivos da Educação, mas pelo que oferece de justificativas para o presente. (WARDE, 1990, p. 8).

A educação por ser histórica, não se faz sempre da mesma forma, ela se faz de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento histórico, social e econômico da sociedade. Toda proposta pedagógica, parte de determinados pressupostos teóricos-metodológicos e para entender como se deu o processo educacional no Brasil, faz-se necessário fazer uma retrospectiva histórica da educação partindo das Tendências Pedagógicas Liberais (Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista) até as Tendências Pedagógicas Progressistas e a Pedagogia Histórico-Crítica.

Segundo Dermeval Saviani (2012), na obra *Escola e Democracia*, no período histórico final da sociedade feudal, a ascensão da sociedade capitalista e da burguesia, vai se manifestar como revolucionária. Defender a filosofia da essência como a defesa da igualdade dos homens e criticar a nobreza e o clero, colocando seus interesses na direção do desenvolvimento da história. Para consolidar-se como classe dominante, fez-se necessário apresentar à nobreza e

ao clero que as diferenças que eles usufruíram não eram naturais ou divinas, e sim sociais, portanto, injustas. Substituindo assim uma sociedade com base no direito natural por uma sociedade contratual onde todos ficam livres para vender ou contratar mão de obra para o mercado de trabalho.

Na defesa dessa igualdade que vai se estruturar na pedagogia da essência, onde a burguesia já como classe dominante vai construir os sistemas nacionais de ensino, no qual o papel da escola era escolarizar a todos para participarem do processo político e consolidar a ordem democrática burguesa:

A constituição dos chamados “sistemas nacionais de ensino” data de meados do século XIX. Sua organização inspirou-se no princípio de que a educação é direito de todos e dever do Estado. O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidará no poder. (SAVIANI, 2012, p. 5).

O papel da escola nesse período se constituiu em um processo de ensino centrado no professor, em que o professor repassa ao aluno o conhecimento de forma extremamente mecânica, “[...] as escolas eram organizadas na forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições, que os alunos seguiam atentamente, e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente.” (SAVIANI, 1991, p.18). O ensino tradicional, tinha como base o método expositivo cuja teoria pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart (1983): preparação, apresentação, assimilação ou comparação, generalização e aplicação.

No início da década de 1930, com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, a educação no Brasil passa a ser norteadada pela Tendência Liberal Escolanovista. A finalidade da escola estava relacionada em adequar as necessidades individuais do aluno ao meio social, por meio de experiências que deveriam satisfazer ao mesmo tempo os interesses do aluno e as exigências sociais.

Como afirma Saviani (2012), a escola tentou articular o ensino com o processo de desenvolvimento da ciência, ao passo que o método tradicional articula com o produto da ciência. Ou seja, o ensino da Escola Nova seria o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, que também tem cinco passos que se contrapõem aos passos da escola tradicional:

O ensino seria uma atividade (1º passo) que, suscitando determinado problema (2º passo), provocaria o levantamento de dados (3º passo), a partir dos quais seriam formuladas as hipóteses (4º passo) explicativas do problema em questão, empreendendo ao aluno e professor, conjuntamente,

a experimentação (5º passo) que permitiriam confirmar ou rejeitar as hipóteses formuladas. (SAVIANI, 2012, p. 57).

Ainda de acordo com Saviani (2012), a escola nova acabou por dissolver a diferença entre pesquisa e ensino, empobrecendo o ensino e inviabilizando a pesquisa. O ensino não é um método de pesquisa, por esse motivo que Saviani define este método como pseudocientífico.

Outrossim, dentre as tendências liberais de educação, destaque-se a Tendência Pedagógica Tecnicista, fundamentada na Lei 5.540/68 (ensino universitário) e na Lei 5.692/71 (ensino de 1º e 2º graus), que a partir do final dos anos 1960, passa a articular com o sistema produtivo para o aperfeiçoamento do sistema capitalista, estruturando-se a partir da preocupação com a preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho de acordo com as exigências industriais e tecnológicas. Nesta perspectiva, o professor é apenas um elo entre a verdade científica e o aluno é o técnico responsável pela eficiência do ensino.

Na concepção de Saviani (2012), o autor apresenta as teorias liberais como Tradicional, Escola Nova e Tecnicista, pelo viés do papel do professor em cada uma delas.

Se na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor – que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório – e se na pedagogia nova a iniciativa se desloca para o aluno – situando-se o nervo da ação educativa na relação professor-aluno, portanto, relação interpessoal, intersubjetiva –, na pedagogia tecnicista o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção. (SAVIANI, 2012, p. 11-12).

As reflexões contidas no âmbito das tendências liberais traduzem a expressão de que o papel da instituição de ensino é o de preparar o indivíduo para desempenhar papéis na sociedade, tendo como base desenvolver habilidades e competências, sem questionar ou procurar entender a sociedade na sua essência.

Assim, contrários às tendências liberais de educação, fundamentam-se as tendências progressistas, que partem de uma análise crítica das realidades sociais, fundamentadas nas teorias marxistas, dentre elas, a Pedagogia Libertadora, Pedagogia Libertária e a Crítico Social dos Conteúdos ou Pedagogia Histórico-Crítica. Por isso, buscar na fundamentação da

Pedagogia Histórico-Crítica é primordial para compreender o papel da educação e consequentemente o trabalho educativo.

Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, a Pedagogia Histórico-Crítica, foi concebida na década de 1980, em um contexto social e político de um regime governamental repressivo e autoritário, ao qual fez-se necessário a formulação de uma pedagogia contra hegemônica, preocupada com as demandas educacionais voltada para a construção de sujeitos críticos.

Para Saviani (2005), a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem.

A Pedagogia Histórico-Crítica, considera que todos os sujeitos trazem consigo uma carga social e histórica. Dessa forma, cabe ao professor entender o contexto social para que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios. E, partindo da prática social, se apresenta a proposta metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica:

O primeiro momento do método implica, pois, a identificação da forma como a prática social se apresenta na sociedade atual... A partir daí se busca identificar, no segundo momento (problematização), quais são os problemas postos pela prática social que a escola deve trabalhar... chega-se, então, ao terceiro momento do método que é a instrumentalização que envolve a apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo da história a partir dos quais se pode responder aos problemas enfrentados. Na medida em que o professor assegura aos alunos a apropriação dos conhecimentos científicos disponíveis, atinge-se o quarto momento que constitui o ponto culminante do processo educativo. Chamo a esse momento de “catarse”, conceito que foi redefinido por Gramsci com o sentido de “incorporação superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens”. Chega-se, por fim, ao último momento, o ponto de chegada, que é a própria prática social. (SAVIANI, 2014, p. 30).

Destarte, o método da Pedagogia Histórico-Crítica compreende que os conteúdos devem estar relacionados com o processo de formação do sujeito na sua totalidade, compreendendo o fenômeno educativo e suas relações sociais, no sentido de ressignificar o ato de ensinar e aprender.

## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO E AS PRIMEIRAS ESCOLAS

Ao estudar o passado do município de Toledo, é preciso compreender que o território que compõe o município de Toledo, localizado na região Oeste do Paraná, sofreu modificações significativas desde o início da colonização na década de 1940. No entanto, o processo de formação territorial do município e de construção histórica compreendem aspectos diversos em distintos processos de ocupação. Primeiramente, cabe ressaltar que os primeiros habitantes deste território foram os índios das etnias Tupis-guaranis que habitavam e circulavam em todo território, cultivavam seus costumes e cultuavam seus deuses. De pai para filho transmitiam suas lendas, hábitos e tradições.

Na afirmação de Silva (1988), foram os índios Tupis-guaranis, que habitavam as proximidades do Rio Paraná, que ensinaram aos Europeus o uso da erva-mate:

Já nos últimos anos da pré-colonização as principais malocas dos tupis-guaranis estavam localizadas ao longo da estrada que, partindo de Porto Alica, passava por Bue Caé e Santa Cruz, indo até Campo Mourão. Justamente o trecho geográfico onde hoje se situam Toledo e comunidades circunvizinhas. (SILVA, 1988, p. 25).

No início do século XX, embora a região Oeste Paranaense estivesse aparentemente fora da área de interesse dos governantes, não significou que estava esquecida. Esta região se constituía numa vasta floresta de Mata Atlântica, com grande incidência de ervas, e apesar deste território ser apresentado como espaço sem civilização, muitos estrangeiros e migrantes mantinham-se vivendo em localidades denominadas de Obrages para realizar a exploração da erva mate e da madeira da região. “A erva-mate era consumida em larga escala no território platino, enquanto a madeira, além de ser utilizada na Argentina, também era exportada para os Estados Unidos e o Canadá.” (COLODEL, 2008, p. 24).

Para os paranaenses, essa região era desconhecida e desabitada, não havendo, portanto, fiscalização e nem presença brasileira. Os argentinos adquiriam propriedades por concessão do governo paranaense a preços baixíssimos ou sem documentação nenhuma e navegavam tranquilamente no Rio Paraná. (TOLEDO, 2009).

Esse ciclo exploratório perdurou até meados da década de 1930, quando com o objetivo de tomar o controle sobre as terras da região:

O governo Brasileiro, desarticulou finalmente as obrages, ao baixar o decreto de nº 300 em 03, de novembro de 1930. Com essa ação fez voltar ao poder estadual as concessões cedidas a empresas estrangeiras e nacionais que não haviam cumprido com as cláusulas contratuais. (PRIORI, 2012, p. 82).

Além da desarticulação oficial, a exploração obrageira já vinha passando por graves crises econômicas em detrimento da desvalorização do mate brasileiro no mercado argentino.

A ocupação das terras no Oeste paranaense começou a tomar grandes dimensões na década de 1940, fomentada pelo movimento político conhecido como “Marcha para o oeste” no governo de Getúlio Vargas. Os primeiros passos para a criação do município de Toledo ocorreram quando a "Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A - MARIPÁ" adquiriu junto a uma companhia imobiliária inglesa uma extensa área de terras, denominada Fazenda Britânia, com o intuito de dividi-la em pequenas propriedades e vendê-las para colonos trazidos do Rio Grande do Sul.

Em 1946, chegaram as primeiras famílias e se instalaram inicialmente em acampamentos próximo ao Rio Toledo. O processo de ocupação deste território aconteceu muito rapidamente, em 1951, na visita do então Governador do Estado Bento Munhoz da Rocha Neto, Toledo foi emancipado, deixando assim de pertencer ao município de Foz do Iguaçu.

Conforme Silva (1988), com as primeiras famílias de migrantes, vieram as crianças. Não havia escolas para elas e se fez necessário a construção desses espaços educacionais. Então o Padre da paróquia viajou até Curitiba e fez contato com a Congregação das Filhas São Vicente de Paulo, uma instituição religiosa católica, solicitando prestação de serviço educacional para a comunidade. A direção da Congregação aceitou o desafio, e enviou para Toledo três irmãs religiosas. E em abril de 1948, em salas improvisadas, nas dependências junto ao prédio da primeira igreja, foi instalado o Colégio das Irmãs com oferta de ensino de 1ª à 4ª série, onde as irmãs religiosas foram as primeiras professoras.

Nos próximos anos, devido ao crescimento populacional da região, fez-se necessário a criação de novos espaços educacionais:

As notícias como a emancipação do nosso município, em 1952, a venda de terras, a oferta de trabalho e oportunidades de negócios levaram ao rápido crescimento populacional de Toledo. No ano seguinte, 1953, Toledo já contava com 18 escolas, sendo 17 escolas públicas municipais na área rural e uma privada na cidade. Neste ano de 1953, a Prefeitura implantou a primeira escola da rede municipal na Zona Urbana, na Vila Brasil, hoje Bairro da Vila Operária (Escola Municipal Reinaldo Arrozi). (TOLEDO, 2009, p. 126).

Silva (1988), elucida que o elevado crescimento populacional do Município na década de 1970 exigiu investimentos do poder público para expansão educacional, principalmente nas localidades do interior, onde foram construídas dezenas de escolas rurais para atendimento das crianças em idade escolar de 1ª à 4ª série, de modo que no ano de 1974 o Município contava com 159 escolas.

Nesse sentido, Niederauer (2004, p. 253) salienta que “[...] assim as crianças conseguiam escapar do analfabetismo. Talvez este seja um dos motivos pelo qual o índice de analfabetismo em Toledo e Mal.C.Rondon e na região da antiga Fazenda Britânia, é proporcionalmente bem abaixo do de outras cidades.” (NIEDERAUER, 2004, p. 253).

A partir da década de 1980 devido ao êxodo rural causado pelo processo de mecanização da agricultura e industrialização dos centros urbanos das regiões, ocorreu a migração das famílias da zona rural para o meio urbano em busca de emprego, contribuiu para o fechamento de dezenas de escolas rurais na década de 1990.

Atualmente o Município de Toledo-PR conta com 36 escolas e 30 Centros Municipais de Educação Infantil.

## **O ENSINO DE HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR**

O Município de Toledo-PR, a partir do ano de 2005, adotou a proposta curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP que apresenta seus pressupostos pedagógicos fundamentados na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, sendo assim:

Ao se definir pressupostos pedagógicos, é necessário compreender a importância de, a priori, definir-se claramente o método que dará sustentação ao trabalho escolar. Método é o conjunto de determinados princípios que permitem, filosófica e cientificamente, apreender a realidade para atuar nela, objetivando a emancipação humana. Metodologia, por sua vez, é compreendida como um conjunto de meios (materiais e procedimentos) que possibilitam a operacionalização do processo. Assim, entende-se que o pressuposto pedagógico, que nesta PPC é sustentada pela Pedagogia Histórico-Crítica, é o que orienta a metodologia utilizada nos mais diferentes processos pedagógicos e administrativos que organizam o trabalho escolar, tarefa essa que se espera ter sido cumprida ao enunciar os pressupostos filosóficos e psicológicos. (AMOP, 2020, p. 65).

O conhecimento científico, sendo produzido nas relações dos homens com a natureza e dos homens entre si, constitui-se na sua dimensão histórica, demarcada pelo tempo e pelas condições em que é produzido, sistematizado e socializado. Partindo desse entendimento, compreende-se que a reprodução de conceitos, de regras e de fórmulas não é suficiente para



configurar a apreensão do conhecimento científico. Por isso, é necessário que a ação pedagógica, sob a responsabilidade da instituição escolar, esteja planejada de forma a superar as práticas pedagógicas pautadas em conceitos espontâneos, visando a alçar novas práticas nas instituições.

O ensino de História possibilita a compreensão de vida, trabalho, sociedade e a história e as suas relações entre si, com base na proposta pedagógica:

Para tanto, a opção pelo materialismo histórico dialético como instrumento para compreender, explicar e contribuir para a transformação da realidade possibilita a história como uma disciplina escolar: estimular a pesquisa, a reflexão, a busca e a catalogação de fontes primárias, tomando por base a categoria trabalho, as relações e os antagonismos entre as classes; analisar e compreender, criticamente, como ocorreu o processo de ação e de transformação do ser humano e do meio, materializados em determinadas formas específicas, em decorrência do acúmulo de conhecimentos, das experiências humanas, das relações sociais, das condições sócio históricas e do estágio de desenvolvimento das forças produtivas em cada época; possibilitar o acesso aos conhecimentos significativos historicamente acumulados; desmistificar as ideologias e contribuir para que professores e alunos possam se compreender como agentes do processo histórico, capazes de agir e transformar a natureza, o mundo, as relações nas quais estão inseridos e a história. (AMOP, 2020, p. 442).

Além de conceber os pressupostos teóricos e metodológicos da Proposta Pedagógica Curricular, a História no Município de Toledo - PR conta com um material produzido denominado *Conhecendo Toledo*, com o intuito de valorizar e estudar a história local e regional. Esse livro didático se destina aos estudantes do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. O objetivo do material é estudar o contexto local e regional pautado nas memórias dos sujeitos que produziram a história local e compreender os aspectos históricos, geográficos e ambientais, em um trabalho interdisciplinar. Um valioso material, repleto de imagens ao longo do tempo e as atividades estruturadas com base na perspectiva curricular proposta.

Contudo, o material apresenta uma visão pautada no lado dos “vencedores” e “heróis” que encontraram as terras e fizeram a história local. Há um enaltecimento de alguns pioneiros em destaque, pelo desenvolvimento do Município. Não se pode negar a riqueza do material, da organização, bem como da história contada. Por isso, ensinar a história local por meio das memórias de um coletivo, da memória de cada um que fez parte dessa História.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a História, é compreender a si mesmo. O ensino de história local e regional, se, devidamente pautada na proposta pedagógica curricular, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos, contribui significativamente no processo de construção do sujeito histórico dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. O professor tem papel primordial em buscar estratégias assertivas e que desperte o interesse de seus alunos.

Importante considerar que faz parte da análise da História despertar um cunho crítico para desconstruir memórias de uma versão da História que destaca os “vitoriosos”, “vencedores”, “heróis” e que, nesse sentido, seja possível explorar as memórias de todos os ângulos, formando conceitos. Como parte da História, o aluno deve ser guiado para conhecer e analisar a história em todas as esferas e desse modo, ele possa buscar caminhos para construir sua própria história.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- AMOP. **Associação dos Municípios do Oeste do Paraná**. Proposta Pedagógica Curricular - Ensino Fundamental – anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2020.
- BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Brasília: Congresso Nacional, 1989. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 04 set. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1971]. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm). Acesso em: 04 set. 2021.
- COLODEL, J. A. Cinco séculos de história. *In*: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: região oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2008.
- HERBART, J. F. **Pedagogía general derivada del fin de la educación**. Barcelona: Humanitas, 1983.
- HOBBSAWM, E. O Sentido do passado. *In*: HOBBSAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Cia das letras, 1998.
- NIEDERAUER, O. H. **Toledo no Paraná: a história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua “colonização”, seu progresso**. Toledo: Grafo-Set, 2004.
- PRIORI, L. R. P.; AMÂNCIO, S. M.; IPÓLITO, V. K. A história do Oeste Paranaense. *In*: **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012, p.75-89.

SAVIANI, D. **Escola e democracia** Campinas: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica. Primeiras Aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina**, v. 3, n. 2, 2014. Vitória da Conquista, BA. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1405>. Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, O.; BRAGAGNOLLO, R.; MACIEL, C. F. **Toledo e sua história**. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, Gráfica da Universidade de Caxias do Sul, 1988.

TOLEDO. **Conhecendo Toledo**: Nosso lugar, nosso município. Toledo, PR, 2019. Disponível em: [https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/livro\\_conhecendo\\_toledo\\_-\\_2020\\_compressed.pdf%3E](https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/livro_conhecendo_toledo_-_2020_compressed.pdf%3E). Acesso em: 20 out. 2021.

WARDE, M. **Contribuições da história para a educação**. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.9i47.1779>. Acesso em: 20 out. 2021.